



POLIFARMÁCIA E PRESENÇA DOR CRÔNICA EM IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO MÉDIO ARAGUAIA

GABRIELLA GOMES PEREIRA; HELLEN CAMILA MOREIRA GONÇALVES,
PRISCILLA NICÁCIO DA SILVA, IZABELLA CHRYSTINA ROCHA

RESUMO

Este estudo investigou a polifarmácia e a presença de dor crônica em idosos cadastrados na atenção primária à saúde e residentes em um município do Médio Araguaia. Foi realizado um estudo transversal, descritivo do tipo quantitativo, a coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2023 e a amostra foi composta por 80 idosos. A prevalência de dor crônica observada foi de 73,75%, com variações significativas na intensidade com maior frequência de moderada, seguida por intensa. A maioria dos idosos não tinham polifarmácia, sendo que apenas 25,6% fazendo uso de cinco ou mais medicamentos. Esses resultados sugerem que a polifarmácia não tem relação com a presença de dor crônica em idosos e o manejo da dor não se limita a abordagens farmacológicas. Portanto, o estudo ressalta a importância de considerar múltiplos aspectos no cuidado de idosos com dor crônica e destaca a relevância de futuras intervenções em saúde pública para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Idoso; Dor Crônica; Polifarmácia; Atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno complexo e contínuo que implica em transformações morfológicas, funcionais e bioquímicas no corpo humano. É comum que os idosos experimentem disfunções simultâneas que afetam diversos órgãos e sistemas do organismo, tornando-o um processo dinâmico e progressivo (SILVA, 2021).

Os medicamentos desempenham um papel crucial no tratamento e na recuperação da saúde dos idosos, sendo um dos elementos fundamentais na atenção à saúde dessa população. No entanto, mesmo em situações necessárias, a utilização concomitante de vários medicamentos pode resultar em complicações graves e o uso de cinco ou mais medicamentos considera-se o idoso com polifarmácia (MARQUES et al., 2019). Tal situação é preocupante nos idosos, uma vez que a polifarmácia possibilita a interações medicamentosas que acarreta efeitos adversos entre eles: hipoglicemia, cardiotoxicidade, hepatotoxicidade e outros efeitos que podem prejudicar significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida da pessoa idosa (PINTO et al., 2014);

Uma condição relevante na saúde da pessoa idosa é a dor, pois é um dos principais desafios da saúde pública em escala global seria abordar as questões associadas à dor crônica, situação está considerada uma das condições mais prevalentes em pacientes com 60 anos ou mais (LEMOS et al., 2019).

Portanto, o objetivo do estudo foi investigar a relação entre a dor crônica em idosos e o fenômeno da polifarmácia, analisando como o uso simultâneo de múltiplos medicamentos

pode afetar a experiência da dor crônica em pacientes idosos, incluindo seus efeitos na qualidade de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 80 idosos, cadastrados na rede de atenção primária à saúde e residentes do município de Pontal do Araguaia-MT. Foram excluídos pacientes que não concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

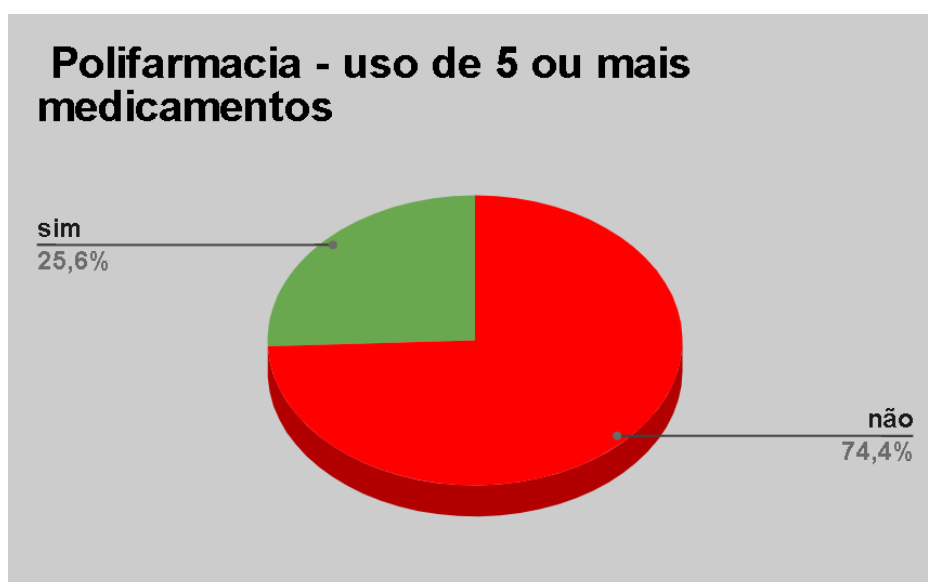
A coleta dos dados foi de maio a agosto de 2023, no qual utilizou-se um aplicativo de formulário “Google Forms” versão gratuita e o formulário foi preenchido no formato digital pela pesquisadora. O questionário baseou-se nas informações contidas na caderneta de saúde da pessoa idosa (CSPI), abordando os itens correspondentes: 2.1 Medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas em uso e 2.10 Identificação de dor crônica.

Para análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva e o programa Excel. O estudo faz parte de um projeto maior, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso CAEE: 65680922.7.0000.5587 e número do parecer: 5.912.563.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo a amostra foi composta por 80 idosos. A maioria deles tinham entre 60-74 anos; sendo que 50% feminino e 50% masculino. Dos idosos em uso de polifarmácia, 25,6% faziam uso e 74,4% não faziam uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, conforme apresentado no gráfico 1

Gráfico 1: Percentual de polifarmácia em idosos residentes em um município do médio Araguaia.



No que diz respeito à polifarmácia, houve a prevalência de idosos que não faziam uso de cinco ou mais medicamentos, ou seja, não tinham polifarmácia, tal resultado diverge de pesquisa como de Ciola et al., (2020). Destaca-se a observação que frequentemente há relação entre dor crônica com o uso excessivo de medicamentos em idosos. No entanto, o resultado da

presente pesquisa não verificou esta relação, apesar da prevalência de dor crônica. Isso levanta a questão de como esses idosos estão gerenciando sua dor, visto que a polifarmácia não parece ser a estratégia predominante. (CIOLA et al., 2020).

Em relação a identificação de dor crônica, 73,75% da amostra dizia sentir alguma dor com duração igual ou superior a 3 meses, enquanto 26,25% diziam não sentir nenhuma dor. Referente a intensidade da dor em uma escala de 0 a 10, 15,00% responderam leve (0-2), enquanto 35,00% moderada (3-7), 23,75% intensa (8-10) e 26,25% diziam não sentir nenhuma dor, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1. Identificação de dor crônica e intensidade da dor em idosos cadastrados na atenção primária à saúde, Pontal do Araguaia-MT, 2023.

Variáveis	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Dor Crônica		
Sim	59	73,75
Não	21	26,25
Intensidade da dor escala (0-10)		
Leve (0-2)	12	15,00
Moderada (3-7)	28	35,00
Intensa (8-10)	19	23,75
Não referiam dor	21	26,25
Total	80	100.00

Na pesquisa observou a prevalência significativa de dor crônica no idosos corroborando com a literatura que diz que a alta taxa de dor crônica é suscetível em idosos, principalmente associada a presença de doenças crônicas o que implica na qualidade de vida (ATÍLIO et al.,2021). Além disso, a intensidade da dor variou consideravelmente nos idosos com prevalência na moderada, seguida de intensa. Essa variação na intensidade da dor demonstra a diversidade de experiências dos idosos em relação à dor crônica (GLAGLIOTTO et al.,2021). É importante salientar a complexa interação entre dor crônica e condições de saúde, uma vez que a compreensão dessa interação poderá auxiliar no manejo e no cuidado com a pessoa idosa acometida com dor crônica (CIOLA et al., 2020).

É importante destacar que o uso de medicamentos não é a única abordagem no manejo da dor crônica. Terapias não farmacológicas, como fisioterapia, acupuntura e exercícios, podem desempenhar um papel fundamental na redução da dor e no aumento da qualidade de vida dos idosos (SILVA; KOBAYASI, 2021). Contudo, a limitação desse estudo se enquadra na necessidade de investigar as abordagens não farmacológicas utilizadas pelos idosos no tratamento da dor crônica.

4 CONCLUSÃO

Contudo, conclui-se que os resultados revelaram a prevalência de dor crônica, com variações significativas na intensidade da dor com predomínio da moderada, seguida da intensa. A maioria dos idosos não tinham polifarmácia, contradizendo a expectativa de que dor crônica frequentemente leva a um aumento no uso de medicamentos.

Por fim, o estudo salienta a importância de considerar múltiplos aspectos no cuidado de idosos com dor crônica, levando em consideração abordagens não farmacológicas que associadas poderão atender às diversas necessidades e experiências de dor do idoso com foco na melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ATÍLIO, Fernando Gustavo Cordeiro et al. Dor no idoso acima de 80 anos: características, impactos e estratégias de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

CIOLA, Graziella et al. Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2021.

GAGLIOTTO, Amanda Fregonese et al. Avaliação de dor e nocicepção em idosos de uma instituição de curta permanência: Assessment of pain and nociception in the elderly in a short-term institution. **Revista FisiSenectus**, v. 9, n. 1, p. 58-72, 2021.

GOMES, Haroldo Oliveira; CALDAS, Célia Pereira. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 7, n. 1, 2008.

LEMO, Bianca de Oliveira et al. O impacto da dor crônica na funcionalidade e qualidade de vida dos idosos. **BrJP**, v. 2, p. 237-241, 2019.

MARQUES, Priscila de Paula et al. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020.

PEREIRA, Karine Gonçalves et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 335-344, 2017.

PINTO, N. B. F. et al. Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 22, n. 6, p. 735-741, 2014.

SILVA, Amanda Valéria; KOBAYASHI, Dieyeni Yuki. Práticas integrativas e complementares utilizadas para manejo da dor em idosos: revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e183-e183, 2021.